

O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina. ∞

UM NOIVO

achado dentro de uma cabelleira.

Facto veridico em 1786.



Quando o nosso bello Rio de Janeiro, ainda sob o dominio dos vice-reis, mal conhecia as modas e seus infinitos accessorios, que alindão hoje quasi todas as boas lojas da cõrte com tanta profusão, fazendo as delicias das moças e moços e velhos tambem; quando sómente na botica do *Fanha* se encontrava a pomada cheirosa, tão procurada então pelas nossas boas avós, cujas cabeças se perfumavão e preparavão com tanta ou mais vaidade, que actualmente suas modernas netinhas; quando o queijo e a pimenta se denominavão do Reino porque só do reino (está entendido que era o de Portugal, porque d'outro se não fallava) nos vinhão taes artigos; quando, só em rarissimas casas, havia o modesto *Cravo* e a enfeitada *Cithara*, em que era difficil ouvir melodias; quando as nossas bellas patricias de então não desdenhavão, em qualquer reunião, depois do methodico *Minuete* tocar por chibança o popular *Picapáu*, dando com ambas as mimosas mãos movimentos rapidos nos lindos queixinhos para produzirem esses estalidos, cujo trique-

troque, imitando o trabalho do passaro assim denominado, deu o nome a esse *farrundim*, pelo qual muitos de nossos avós ficarão pelo queixo captivos e presos; quando finalmente no nosso Rio de Janeiro as infernaes rotulas e cadeirinhas fizerão desesperar a mais de um moço daquelle tempo, como ainda hoje confessão alguns veteranos que por cá nos restão; morava na rua dos Ourives, perto da do Alecrim, um mancebo estudioso, sobrinho de um veneravel sacerdote habitante de uma das melhores casas da *Ilha secca*, e cuja irmã mais velha, senhora que era viuva, morava na rua do Sucú-sarará, nome por que era então conhecida a parte da rua da Quitanda entre a de S. José e a do Cano.

O joven Paulo, este era o seu nome, sabia que um intimo amigo de seu pai, o licenciado B... tinha duas lindissimas filhas que nunca puzerão pé na rua senão para irem à missa de madrugada em Santa Rita, e acompanhadas de toda a familia.

Uma destas jovens porém tinha visto o bello Paulo, e apesar das empoeiradas rotulas de suas janellas, mais de uma vez o vira passar para casa do seu reverendissimo tio.

Naquelle tempo, como agora, cupido não se descuidava de fazer travessuras; Ritinha teve seus sonhos, pensou em Paulo, nos seus lindos cabellos, no seu olhar vivo, no seu buço aveludado, e reparou no garbo de seu *fraque* azul, com botões de aço facejados, na sua bem talhada

calça de ganga, e nos dias duplices no seu *robissão* cor de caucella, em uma palavra amou-o, e teve a indiscripção de o dizer á sua maninha, que o contou á tia de Paulo, quando uma vez esta senhora, que era da amizade da casa, lhes foi fazer uma visita em sua magestosa cadeirinha, circundada de uma escolta de mucãmbas, em quem os cordões de ouro, os *relicarios* não augmentavão tanto o luzimento, como a grande quantidade de pomada de que são untadas, escorrendo-lhes pela testa e pescoço.

Esta senhora, casualmente um dia em familia, notou a conveniência de um casamento entre Paulo e a filha do licenciado B....; e isto foi bastante para incendiar no joven pensamentos que não tinha ainda a esse respeito.

Como em todos os tempos, os estudantes sempre forão da pelle do demo, e Paulo que não rejeitava talo de alface, ficou logo em bicos de canivetes assim que ouviu sua tia descrever a belleza encantadora de Ritinha.

Paulo, bem longe estava de cuidar em casarse por procuração, e muito mais de encontrar em sua tia, senhora toda sisuda, protecção para uma declaração amorosa. E naquelle tempo!

Ritinha não tinha pois meio algum de saber se Paulo desejava amal-a, e Paulo mal pensava que era elle o objecto dos cuidados da bella Ritinha.

Tudo estava nestes termos quando Paulo tomou a resolução de se fazer entendido.

Procurou os escravos do licenciado, e foi replellido com o terror de elles lhe mostrãrão — só com o pensamento de entregarem um bilhete á senhora moça.

Esmoreceu.

Soffrendo tal contrariedade, Paulo assim passou algum tempo bem triste, até que concluiu os seus estudos e applicou-se ao commercio, tendo de seguir essa vida por morte de seu pai, cuja fortuna teve de administrar.

Estas sympathias são os nossos peccados.

Sempre com a idéa fixa, Paulo resolveu-se por fim a escrever á bella Ritinha, e procurou por todos os meios entregar-lhe um bilhete.

Tentando em vão mil meios todos frustrados occorreu-lhe uma idéa diabolica.

O licenciado B.... tendo ido ver o reverendissimo tio do nosso Paulo, lá em certo dia, ali o encontrou também, e nessa occasião, attendendo Paulo sómente á sua paixão, e vendo que o licenciado trazia ampla cabelleira de caixos (daquelle tempo!) e que era curto da vista, sabendo mais que o seu primeiro cuidado ao chegar á casa era tirar-a e cobrir sua enciclopedia cabeça com barrete de seda, e que de sua respeitavel cabelleira só cuidavão suas filhas; com coragemem pois diabolica introduziu o bilhetinho nos rixados da cabelleira, e entregou ao acaso o bom resultado do seu astucioso atrevimento.

Neste bilhete confessava Paulo á Ritinha o seu amor, sua paixão, o desejo que tinha de vel-a e de pedil-a para esposa, e rogava-lhe que no caso affirmativo dois golpes dados nas pontas da fita do rabicho da cabelleira protectora seria o signal venturoso ratificado pela sua delicada mãozinha, que devia estar

de fóra da janella ás 5 horas da tarde desse dia em que elle visse golpeada as fitas, a qual ficava sendo suas unicas esperanças....

Em consequencia da *gota* do reverendissimo, as visitas do esculapio erão diarias e matutinas, e o nosso Paulo se tornou assiduo enfermeiro.

No outro dia entrou o respeitavel licenciado e foi recebido com muita sollicitude pelo nosso Paulo, que, offerecendo-lhe o assento, pediu-lhe ao mesmo tempo venia para endireitar-lhe o pescocinho que se tinha desmandado.

O licenciado consentiu, e o nosso feliz Paulo viu as pontas da fita do rabicho golpeadas!...

Nessa tarde uma mãozinha se agitava por fóra da rotula de um sobrado no largo de Santa Rita, e dali a um mez essa mesma mãozinha na igreja de Santa Rita descancava sobre a de Paulo, ambas unidas e cobertas pela sagrada Estola do vigario, em presença do tio padre e de ambas as familias.

Ritinha achara noivo dentro da cabelleira de seu pai!

As cabelleiras do meu tempo, minha neta, me disse minha avó que isto me contou, trazião noivos; hoje os noivos trazem cabelleiras, e bem feliz é a noiva que passada a lua de mel, e quando o noivo já não usa da sua formosa cabelleira de pretendente, vai tomar outra em alguma reunião de amigos *do tempo de solteiro* e volta para casa dando o terrivel desgano de que, se as cabelleiras são feias em noivos que só dellas usão — no acto do casamento para commetterem um verdadeiro estellionato, com maior razão é feia a cabelleira alcoolica no marido.

Como minha avó principiasse com suas dissertações philosophicas, que nada vem ao caso presente, só escrevi este conto e o transmitti ao *Jornal das Senhoras*, para ter o gostinho de dizer, ainda que o não veja impresso — Já escrevi também para o *Jornal das Senhoras*.

Escolastica P. de L.

o DUELLO DAS DAMAS.

I.

O valle de Carriedo é dos sitios mais românticos da vertente septentrional das Austrias: parece que n'elle se reunirão todas as naturaes bellezas para simultaneamente realisarem o ideal do poeta e do pintor. Vegetação vigorosa e aromatica, florestas virgens, ordenadas sobre amphitheatro de rochas variegadas; espumosas torrentes, que desde o cimo das montanhas se precipitão como artificiaes cascatas; jardins que a natureza creou espontaneos, pensis e fóra do alcance da mão dos homens; caminhos de phantasiosas fórmas, que remedião escadas assestadas para as nuvens, frequentadas só pela corça selvatica, ou pelo contrabandista que conseguiu ser o seu intrepido companheiro: nada falta áquella paizagem verdadeiramente meridional, para fazer um dos quadros mais grandiosos que podem imagi-

nar-se.—No centro d'este espectaculo admiravel dão os olhos com a villa da Vega, graciosamente collocada no meio, do painel que a circunda, o-tentando ainda hoje sob aquele ameno clima as améas do castello, ennobrecido pelos que em o seculo XVI o habitarão.

N'uma serena tarde do mez de fevereiro de 1562, divisava-se um cavalleiro que a passo miúdo subia pela escarpada ladeira, que findava no relvoso rocio, sobre a qual o campanario de uma ermida campeava: era esta consagrada a Nossa Senhora de la Vega, padroeira de muita veneração; e a sua festevidade annual tinha nesse dia concluido, como annunciavão os repiques dos sinos, e os magotes de gente rustica, que se recolhião ás pousadas, cantando seguidilhás ao divino. O homem que subia o serro era D. Felix de Vega, senhor e donatario do solar e casas d'essa villa, que com seu appellido era honrado: morador n'aquelle torrão desde que nascêra, no sitio que para assim dizermos seu pae fundára, tinha crescido, e prosperado, e vivido, sem conhecer um instante de desgraça ou melancolia; e a donzella asturiana, que puzera remate a ventura d'elle, por ventura que não teria na Hespanha rival na belleza, como na graça, e ternura d'esposa. Havia porém quinze dias que pela vez primeira, depois de cinco annos de inatrimonio, a formosa Francisca Fernandez se achava ausente de seu nobre espozo.

No momento em que D. Felix chegava á corôa do cabeço attrahirão-lhe a attenção os clamores que sahião da ermida, e viu um troço de camponios encolerisados, e no meio d'elles agitada e livrando-se uma mulher bastante moça com uma creança nos braços.

«Fôra, fóra a feiteiceira... não está aberta a igreja para taes excommungados»—bradava a chusma empurrando a misera para fóra da capella.

«Não sou feiteiceira nem excommungada, meus irmãos...»—contestava a rapariga com ademanes de supplicante.—«Se o é meu marido, nem por isso deixo de ser hespanhola e cathoica, como vós sois; e não podéis empecer-me que venha requerer para meu filho o baptismo, que merece tanto como vós merecestes...»

«Não ha baptismo para os malditos...»—Replicavão sem caridade os fanaticos.—«Vai para a covã dos feiteiceiros; Satanaz que te benza o filho.»

A desventurada mãe tinha de ceder á força, e retrócedia banhando em lagrimas a creança, que via reprobá; n'este passo, um sacerdote ancião, como pelas muitas cãs demonstrava, appareceu revestido de sobrepelliz no batente da porta, chamado alli pelo alarido dos rusticos: a mãe expansa correu a elle animada d'esperança. D. Felix sustido por este incidente que complicava a scena, reprimiu o seu primeiro impulso, que o levava a aquietar o tumulto; e chegou-se ao logar da algazarra para melhor indagar a causa e presenciar o desenlace. Um minuto de attenção pôz o ecclesiastico pastor ao corrente do que se passava, e conhecendo sua obrigação melhor que o tropel de amotinados, reprehendeu-os de sua dureza para com a infeliz mulher. Restabelecido o

silencio, pôde interrogar a mãe, que para seu filho requeria baptismo.

«Quem és?... E d'onde vens, miuha filha!...»—lhe perguntou com voz meiga.

«Sou Joanna Valdés, mulher d'um judeo, que vaguea n'esta comarca: meu marido não é catholico; mas eu não deixei de sel-o, e venho offerecer a Deus este fructo que dei á luz quinze dias ha.»

«Ainda que christã não fosses, teu filho, t'ha jus a sel-o, já que assim o pedes; porque as fontes sacrosantas do baptismo estão patentes a todos as humanas creaturas.»

Em seguida, tendo ademoestado de todas os camponezes, expôz-lhes que o meo de expiarem seu erro e cegueira era abençoarem elles proprios o menino, que acabavão de amaldiçoar,

«Escolhei do meo de vós (proseguiu) padrinho e madrinha...»

Apenas o ministro do Evangelho pronunciára estas palavras, teve de interromper com dôr o seu discurso conciliador, vendo que os aldeãos, recobrando deshumanos sentimentos, lhe davão as costas, todos a um tempo, ao retirarem-se murmurando, outras pragas contra a presuposta feiteiceira.

«Que é isto? (bradou indignado o sacerdote) todos abalão?... Nem um ficará para envergonhar os mais?... Não haverá uma mulher, uma mãe, que se apiade de sua irmã em Jesus-Christo?»

E no instante em que este caritativo chamamento era pronunciado, sem produzir o effeito de que uma só cabeça para aquella banda se voltasse, chegava uma senhora pela parte opposta a essa por onde viera D. Felix: presto descavalgou ante o pastor, dizendo:—Serei eu a madrinha d'esse menino.

—«E eu o padrinho.»—acudiu D. Felix imitando a desconhecida.

Fôra de duvida que teve muita parte a humanidade no rapido impulso da vontade do Sr. de la Vega, que apenas por minutos foi prevenido pela proposição de sua futura comadre: porém outro sentimento mui humano tambem o fizera approximar á formosa dama, pois que vira entre as pregas da mantilha elegante, brilharem dois pretos offhos, como estrellas veladas por nuvem rara.

Entrarão logo na capella; soarão os sinos, e o menino Feliz Paulo Valdés foi devida e solemneamente baptisado, escripto seu nome no registo parochial de Nossa Senhora de la Vega, a par dos do nobre fidalgo D. Felix, e da Sra. Paula de los Montes. Nada mais pôde alcançar o nosso cavalleiro n'aquelle occasião a respeito de sua linda e quasi mysteriosa comadre, e se quiz obter permissoão de visital-a teve de usar do seguinte tratadema.—Ao descer pressurosamente da emnencia, acompanhando a senhora e a feiteiceira, encontrou os magotes do povo que se recolhia, e lembrando-se de pôr á prova o regorismo d'elles, convidou-os para no dia seguinte assistirem ao banquete pelo baptismo do novo afilhado: tão golotões como fanaticos, sem reparo de se contradizerem, accellarão promptos o grato offercimento; e depois de por entre dentes soltar um epitheto que caracterisava a turba, D. Felix pas-

sou a convidar a juvenil madrinha, que não pôde recusar-se a uma festa, dada em obsequio d'ella.

Separarão-se, notificando-se á reunião para o dia immediato no castello de la Vega, e D. Felix veio á sua pousada.—Vinte e quatro horas depois teve lugar o banquete; a linda madrinha fôra obsequiada com honras quasi reaes no castello de la Vega, e D. Felix fizera dois descobrimentos que consignaremos n'este logar:—o primeiro, concernente á marquezia de la Puebla de los Montes, da qual soubera quanto cobiçara saber: era uma senhora da principal nobreza de Madrid, e viuva: o segundo descobrimento dizia immediatamente respeito ao proprio D. Felix; advertira que se achava perdido de amores por D. Paula.

Continua.

POESIA.

MORENA E LINDA.

Morena e linda és um anjo,
E's qual um ceeste archaujo,
E's uma ethérea visão;
E's qual um ente ceeste
Que em mil luzeiros se veste
Perccorrendo a vastidão.

E's morena e feiticeira
Dessa planície fagueira
De teu belo Andaraha;
E's pura qual uma estrella,
Que no Céu, argentea e bella,
A brilhar bem se sorri.

Tua falla é tão fagueira
Como o fallar da palmeira
Em lindo alvor da manhã;
Nessa trança tão lustrosa
Folga a brisa, e pressurosa
Benja-te a face louça.

E's meiga qual uma fada
Que em serena madrugada
Vem em sonhos se mostrar,
E do sonho aalentado,
Um sentir tão magoado,
Só nos resta ao despertar.

Poetica és como o sol
Quando em fulgente arrebol
Rompe á força um Céu d'anil;
E's divina e és fagueira,
Qual uma virgem guerreira
Das silvas do meu Brasil.

E's morena a flor garrida
Desabrochada, pendida
Sobre as aguas do Soarã;
Tua boca é graciosa,
Como o botão d'uma rosa
Transportada do Japão.

E's a virgem da floresta,
Que indolente dorme á sesta
Junto á sombra d'um bambú;
Tu não tens da terra origem,
E' do sol caudida virgem,
Das do imperio do Perú.

Podia Urbino sonhar-te.
Caravagio imaginar-te,
Sonhar-te Rubens tambem;
Qual uma uri do propheta
O musulmano poeta
Sonhar-te junta do harém.

E pôde o sultão irado
Julgar-te unida á seu lado
Em doce soubo d'amor;
E pôde o louco pirata
Julgar-te em sua fragata,
Em sonhos ser teu senhor.

O mundo pôde avistar-te
E acordado adorar-te,
Cantar-te vates tambem;
Pôde sim, aujo do Céu;
Porém amar-te só eu,
Eu sozinho mais ninguém.

Salomon.

Ditos espirituosos de Fontenelle.

Perguntando-lhe um dia a duqueza *du Maine*:
« Que paridade havia entre um relógio e uma
mulher? » Respondeu: « O relógio marca as ho-
ras, e a mulher faz esquecel-as. »

A mesma duqueza lhe perguntou outra vez!
« Como é que tinha podido grangear tantos ami-
gos, e não ter nem um só inimigo. » Porque sou
sectario dos dois axiomas seguintes, respondeu
elle—de que tudo é possível, e que todo o mundo
tem razão.

Outra senhora lhe pediu que *désse* a razão
porque gostava de trabalhar ás escuras. « Gosto
muito, é verdade, respondeu elle, da escuridão,
mas é quando vos não vejo. »

Um de seus amigos lhe fallou um dia ácerca
de um negocio de que o tinha incumbido. « Peço-
vos perdão, lhe disse elle, por não ter feito o que

19

JORNAL DAS SENHORAS

AS LAGRIMAS DA AMIZADE

Composta pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Dulce Moncorvo de Figueiredo



Moderato

VALSA.

ves prometti. « Consequistes até, replicou o amigo, o que eu desejava. « Ah! sim, respondeu Fontenelle, não me esqueci de fazer o que me ordenastes.... mas esqueci-me de que o tinha feito. »

Compilados por

L. de B.

CHRONICA DA SEMANA.

Apre com o tal meu *fidus Achates!* Ainda o dia está em casa de Nosso Senhor Jesus-Christo, e já me bate á porta o meu velho Santos, que me vem lembrar a tarefa de chronista. E valha-me Deus com a prebenda que desta feita é de duas semanas, que, segundo reza um livrinho com que muito lidamos na mocidade, e que passada a idade das primicias, deixamos no canto, fugindo-o como o demo da cruz, o qual intitula-se *Thesouro de Meninos*, e é tão velho como o diluvio, tem 14 dias, porque, como elle lá diz—uma semana tem sete dias! Se pois noticiár-vos quanto se passa nesta vasta cidade durante sete longos dias é tarefa por demais ardua, que não será a de particularisar quanto occorreu durante quatorze dias, isto depois de haver aturado as rabugices do velho Santos que me pregou tantos sermões, que me atirou tantos remoqueos por me ter feito muita no domingo passado, chegando a dizer que o desgosto era geral entre as assignantes e classificando a minha falta de—quebrantamento de fé—palavras que por sem duvida elle ouviu a alguém. E tão arrengada fiquei que pela primeira vez parti com elle, e por isso me deixou sem noticias a communicar-vos, tendo eu de recorrer ás dos periodicos, e ao que por mim mesma presencié para relatar-vos o mais essencial.

De feito o Santos teve razão de se queixar de mim pela falta que commetti; mas não lhe quiz eu dar o meu braço a torcer então, o que faço positivamente a vós todas, pedindo-vos que me perdoeis esse crime, que creio não vem classificado no nosso codigo penal, criminal ou do processo—e o peor é que quiz dizer amor, e a lingua me não ajudou, porque a respeito da tal senhora justiça venero-a muito, com quanto ella seja cá do nosso sexo; mas como é cega, não lhe quero graças—porque bordada de cego quando não mata a lei... mas deixemos o Santos em santa paz e a tal *mulherzinha-homem*, e entremos em materia como costumão dizer os nossos representantes da nação que supponho estão com paralisia na lingua, visto que tão poucas vezes se têm reunido.... Rompamos a marcha ao que vos importa, e lá vou eu....

— Nesta quadra de defluxos e de constipações foi S. M. o Imperador accommettido de uma forte defluxão, que o privou de vir á corte a semana passada. Ao espalhar-se a noticia do seu encommo, o coração dos seus fieis subditos se consternou; felizmente porém o nosso adorado mo-

narcha está de todo restabelecido, pelo que vos dou os mais cordiaes parabens, tomando' eu grande quinhão no vosso jubilo por esta noticia.

— Segundo resão as *Folhinhas* do corrente anno, é hoje o 30º dia do mez de maio, e tambem o domingo da Pascoa do Espirito Santo. Que o é não padece duvida, tanto que lá vejo levantadas no Campo de Sant'Anna, da Honra, da Aclamação, das Immundicia, ou como melhor nome tenha, *algumas barracas, das quaes umas de gosto, mas outras....* tão mal ataviadas, que se por dentro não estiverem melhor, não lhes passarei os umbraes.... mas quem vê cara não vê coração, e talvez que estas levem as lampas a aquellas. Até ver não é tarde, e pouco terá que viver quem por si me-mo não fór decidir esta importante questão.

Nas freguezias do Campo Grande e de S. Gonçalo não de haver tambem nestes dias de festa moscas por cordas e mosquitos por arames; mas eu como sou da seita de S. Thomé—quero ver para crer.

Eis o programma dos divertimentos conhecidos da festa do Espirito Santo; e ora passemos a tratar dos que já houverão.

— Começemos pois pela sociedade Phil-Euterpe.

Esta sociedade, onde tanto se dá de guela como de pés, no seu ultimo baile não me encheu as medidas, mas *ne semper Lilia florat* (até já sei latim..., vejjão lá como é bom ser procurada por um doutor que não é dos das duzias); todavia devo dizer-vos que se cantou *souffrivemente*, e que os devotos de Therpsicore não perderão vasa.

— No sabbado (22) a Sylphide abriu tambem suas portas aos seus muitos frequentadores, que descontentes se retirãrão lá pela madrugada, maldizendo a velocidade do tempo, no que lhes achei razão, porque a reunião foi brilhante e assás concorrida.

— O Recreio Campestre deu tambem o seu baile.... E que baile encantador! quantos feitiços! que magia! que jardim delicioso! que multidão encantadora! ali foi tudo contentamento, tudo prazer....

E a donzella passeava
Ao lado do amante seu,
Do baile pelo jardim,
Qual formoso cherubim,
Pelas campinas do Cén. (1)

— No dia 28 o aristocratico Cassino, rival de gloria do Campestre, se apresentou tambem nédio e fulgurante. Descrever sua grandeza e profusão, a magia das bellezas que o adornãrão, e os lindos e vaporosos *tablettes* que la eu vi, seria um nunca acabar; o espaço que me é concedido nesta folha é pouco para tanto. Este baile foi muito concorrido, porque é usança dos *amadores* serem mais assiduos do segundo baile em diante.

— O nosso theatro lyrico deixou campo aberto ás sociedades cantantes e bailantes, até que sabbado nos deu o—Macbeth—que repetiu na quarta-feira desta semana. A signora Zerchini, digão embora o que quizerem os seus desaffeitados,

(1) Gomes de Souza.

cantou hêm, e cada vez vai a melhor, Mas! que vão negro me encobre o coração ao traçar estas linhas!... Lá pagou o tributo da Natureza o scenographo que de ha pouco abordou ás nossas hospitaleiras praias.... E como não, se....

Em vão quereis que ao dia
Jamais a noite succeda,
Que ao braço da morte impia
Tudo que vive não ceda. (1)

O Sr. Labocetta tambem soffreu um forte ataque de asthma, segundo me affirmou o meu esculapio, que com as febres da quadra, vive n'uma dúbadora, e só me apparece por uilagre. Deus o ponha de todo-bom, e se ainerce da alma do finado.

— Mais feliz, porém, que quantos cantores scenographos e cantoras tem vindo ao Rio de Janeiro, o decantado nigromante Kerr Alexander, que tambem esteve entre a cruz e a caldeirinha, continúa nas suas feitiçarias. Já fez elle ultimamente hichas na garbosa Petrópolis, em presença de SS. MM. II. e na de um luzi lo concurso de pessoas, a quem os mesmos Augustos Senhores se dignarão de convidar para assistirem ás proezas do egregio nigromante, depois das quaes houve um esplendido baile. Bem me diz o velho Santos que o feiteiro falla com o diabo á meia noite.

— No hotel de França, lá na mesma Petrópolis, outro baile derão tambem tres pessoas respeitaveis, o qual foi muito bem servido e reuio muita gente....

— E não me ia esquecendo do melhor?... forte cabeça é a minha! — No domingo 25, assisti no acabado theatro de S. Januario á representação do drama do insigne Sr. Mendes Leal—Os Dous Renegados,—em que fez o papel de Samuel o nosso João Caetano. O drama foi em geral muito bem desempenhado, e convidamo-vos a todas para assistirdes á sua nova representação, logo que ella tenha lugar.

E que mais me resta a dizer-vos?... Por mais tratos que dê á imaginação nada encontro de notavel a mencionar-vos, a não ser que a reconstrução do theat o de S. Pedro progride rapidamente, e que esta obra que, a meu ver, é sob e maneira magestosa, é mais um padrão de gloria para aquelle que a dirige.

Deus o guarde, e permita que em breve vejamos abertas ao publico as portas d'esse templo da arte.

E basta... que a não querer impingir-vos alguma noticia da meia noite, o que não é proprio do meu sexo, nada encontro nos meus apontamentos digno de ser mencionado...

Antes porém de dizer-vos o adeus do costume, vou offerrecer-vos um presente que ainda vos não fez este jornal. e que eu o guardei para o fim por ficar aqui melhor collocado.

E' uma charada, um vaticinio realisado!...

E não continuo a escrever mais para me não

(1) Gomes de Souza.

perder na explicação: em o outro numero serei mais prolixa.

CHARADA.

Das cinco sou a segunda } 1
E a terceira sou do—ser } 1

E das sete irmãs que tenho } 1
Não sou menos procurada } 1

Assim fazia o estudante }
Quando alguma conclusão }
De algum livro elle queria } 2
Para sua illustração } 2

Despe essas vestes mundanas,
Ah! sóbe ao lugar que é teu.
Não deve existir na terra
Quem para um anjo nasceu.

Bellona.

MISTERIOS DEL PLATA. (*)

Com o mundo começou uma luta que só com o mundo mesmo acabará, não antes: a do homem contra a natureza, a do espirito contra a matéria, a da liberdade contra a fatalidade. A historia não é outra cousa que a relação desta interminavel lucha.

MICHELLET, Historia de França.

NOVAS PERSONAGENS.

Não longe da quinta de Maza, em uma pequena casa, cercada de lindos jardins, morava o coronel Rojas com a sua filha Emirena: era o coronel, um antigo veterano da guerra da independencia, cujos serviços estavam sepultados no mais profundo esquecimento.

São onze horas da noite, do dia assás fecundo em acontecimentos que já narrámos.

O coronel e sua filha, porém, ignorão as cousas que nós temos referido ao leitor; fechados sempre em casa, longe de toda relação, servidos apenas por uma velha indigena da costa da Patagonia, a visita do joven Maza é a unica que interrompe o silencio daquella casa.

Ferido por um desses pezares incuraveis, ante os quaes até o decorrer do tempo é inutil, o coronel Rojas falla pouco; e essa negra desolação que o consome, imprime em torno delle uma atmosphera glacial, que faz expirar nos labios da joven Emirena o innocente sorriso dos seus desesete annos.

São pois nove horas da noite, no momento em que acabamos de introduzir o leitor ao conhecimento destas novas personagens.

(*) Vide o n. 21.

O coronel e sua filha estão reunidos na sala de visitas; é esta uma habitação regular, cujos moveis já usados, porém cuidadosamente limpos, revelão o asseio da dona da casa; o melhor adorno que ali ha, é um rico piano de Erard e um magnifico vaso de porcelaina, imitação de Sevres, carregado de mil flores, viçosas, odoríferas e raras.

Ao pé de uma mesa de costura, borda Emirena em silencio, e o seu perfil suave e encantador está assombrado por uma ligeira cõr de melancolia, que a faz mais interessante ainda. Com quanto a estação esteja adiantada para o inverno, ella traça um vestido branco, de uma fazenda flexivel e vaporosa, estreitamente sujeito na breve e elegante cintura, com uma larga fita preta de setim.

Magníficos e luzentes, seus cabellos pretos o tentão suas sedosas tranças acima da alta e bem delineada testa: Emirena não é alva, sem ser morena a sua pelle tem essa cõr sem nome, que não é o branco alabastrino das mulheres do norte da Europa, nem o trigueiro das Andaluzas—essa cõr de rosa desmaiada e suavemente dourada pelas brisas da nossa inculta Pampa, é a cõr exclusiva das Portenhas; reuni a isso, seus grandes olhos pardos coroados de largas pes anas, suas feições regulares e nobres, sua voz de timbre braudo e harmonioso, um abandono irresistivel nas maneiras que revelão toda a sua sensibilidade e candura, e eis-aqui o typo das mulheres da banda occidental do Plata.

Ha uma certa impaciencia nos movimentos da menina, ao mais ligeiro ruído levanta inquietamente a cabeça, olha para a porta, mas enganada a sua esperança, torna a prestar toda attenção ao seu trabalho.... Quem não adivinha já um segredo de amor?

O coronel, com as mãos nos bolsos do seu paletot, passeia em silencio tambem, ás vezes levanta a cabeça e seus olhos se sítio em um retrato de mulher que occupa o centro da sala, e que, coberto de um espesso véo preto, não deixa perceber as feições; o coronel, depois de alguns segundos de abstracção estremece todo elle, um gemido abafado lhe tra-bordava do coração e deixava cahir a cabeça sobre o peito, seguindo-se a mais absoluta prostração.

Outras vezes parava a contemplar com muda indesivel ternura o perfil gracioso e bello de sua filha.... uma expressão de serenidade e consolação derramava no seu rosto quasi a ventura.

Não obstante a preocupação do coronel, o toque das nove horas, que o vento trazia em som amortecido dos sinos das igrejas, pareceu despertar a sua ordinaria apathia; e exclamou:

— Nove horas!... e Ramon ainda não veio! que novidade o poderá reter contra o seu costume!

Emirena estremece, e aproveitando o ensejo que seu pai lhe offerece para dar desabafo á impaciencia que a devora, ella responde:

— O capitão Maza terá ido ao theatro.... a alguma partida.... não quereis que se aborrega de aqui vir?... a nossa sociedade é tão triste!

Por afastado que o coronel se tivesse conservado dos negocios do coração, elle bem sabia a

injustiça que preside sempre nos juizos das mulheres que estão apaixonadas.... por isso leve sorriso ironico lhe animou um instante as sombrias feições, e sacudiu a cabeça em ar de quem diz:

« Menina, tu não pensas no que dizes, nem assim o acreditas, mas fallas, porque queres dar pasto á tua impaciencia!

Com effeito, Emirena e o joven Maza, amavam-se desde os primeiros dias da adolescencia; a affeição que ligava os seus corações pertencia ao numero daquellas que plantadas no albor da vida, com os seus crescem, arregaçam-se, tornando parte de nós mesmo, e filtrando toda a existencia que nos anima.... era uma dessas affeições que nem o tempo, nem a perfidia, nem demonio algum dos que perseguem os amores castos, podião vence-la ou exterminar-la nos seus corações.

Poucos momentos se passaram ainda, e o joven capitão se apresentou aos seus amigos; o seu nobre rosto exprime tão bem as emoções que agitáráo a sua alma, que ao apresentar-lhe a não o coronel não pôde deixar de reconhecê-lo, e disse-lhe:

— E então, capitão, o que ha de novo? que lhe aconteceu ao senhor!?

— Oh! não é nada, coronel, respondeu o moço, procurando sorrir-se

— Nada? não senhor, isso não é possível; seu rosto me diz o contrario—temos algum grave acontecimento....

Emirena que á entrada do capitão quer fingir um ar frio e reservado, tão depressa ouviu as palavras de seu pai, e observa que o rosto de Ramon denuncia penosas emoções, a bella menina esquece tudo, e procurando o olhar do seu bem-amado parece dizer-lhe:

Sofframos juntos.

Ramon sabe que golpe vai desfechar no coração do coronel, e confuso não affina o começo da fatal noticia que temia dar.... senta-se junto de Emirena, o coronel em frente de ambos e todos tres, pallidos, mudos, e irresolutos ficam em silencio.

O primeiro que falla é o coronel.

— Falle, capitão; o senhor bem sabe que tudo quanto é da sua familia me interessa, talvez mais que os meus proprios negocios.... a familia que está ligada ao meu caro Alsina, é para mim uma segunda familia.

— Vou satisfazer o meu amigo, responde Maza, porém de ante-mão arme-se de coragem e de resignação.

— E por ventura estaria eu vivo, sem possuir a mais estoica coragem? sem levar a resignação até o mais requintado ponto?... oh! falle, falle, meu joven amigo; mais uma gota de fel na taça das minhas amarguras... é pouca cousa.... falle; sou homem, sei soffrer!

— Conheço o carácter elevado do meu amigo, mas a noticia que vou dar-lhe é terrivel!

— Oh! já vejo que se trata de Alsina! exclama Rojas, e seu rosto se cobre de livida pallidez.

Emirena tomò a palavra.

— E' alguma má noticia do Dr. Alsina?!

— Ah! senhora, uma noticia bem infausta....

meu cunhado está no Ponton... minha maná, desembarquei-a hoje... lá está em casa!

— Ah! exclamou Emirena cruzando as mãos sobre o peito. Piedade, meu Deus! meu Deus, vellaí sobre elles!... E duas lagrimas lhe correram pelas faces.

— Preso no Ponton! repete Rojas depois de uma pausa. Mas como?!

— Atraído! vendido! retorna Maza.

— Miseráveis! cobardes! dizia Rojas, tremendo ligeiramente, e alisando os largos e ruivos bigodes, encrespados de raiva.

Depois essa coêra passou, e uma lagrima rolou nos olhos do velho soldado: e disse com voz mal segura pela emoção.

— Alsina preso no Ponton! Alsina carregado de ferros e sumido n'um lobrego Ponton! Esse coração tão nobre, tão generoso, tão leal para os seus amigos!... Essa cabeça tão intelligente, tão bella, tão esperançosa para a patria! esse homem tão virtuoso, abismado no logar que a justiça humana marca como o purgatorio do crime! Ah! Rosas! é esta a tua obra de restauração! é este o systema que tu proclamas—federal! Oh! quanto seria bendita do Eterno a mão que te atravessasse esse impio coração!...

Rojas cruza os braços sobre o peito, e curva sua fronte pallida, onde o sabre hespanhol deixou uma profunda cicatriz, como uma corôa de martyrio—ao nobre guerreiro de Maio.

Ramon e Emirena, mudos e contristados, trocôo tristes olhares, e nem se atrevem os seus labios a um brando sorriso de amor!

Ah! triste mocidade a nossa! tristes amores que a proscricção murchou! pares infelizes, cujo leito nupcial foi pela môr parte a fria e negra sepultura! Constançia inutil que só recebeu o galardão da morte!

Ah! quantos sonhos queridos esvaeçidos pela mais acerba decepção! quanta suave esperança dissipada pelas balas dos soldados de Rosas! que de brilhante porvir calçado pelos ferros dos ferozes lanceiros de Oribe!... Pobre mocidade!

-- Paciencia, meu coronel! disse Ramon. Na época presente, não ha garantia possivel contra a perseguição politica! N'outro tempo era um dezar para o homem de honra ir ter á cadêa...

era uma nodoa no seu nome... era um opprobrio para a sua familia! Mas hoje, debaixo da tyranmia de Rosas, cruzar as cadêas e ser agrihoado é uma honra. São os martyres da revolução, cujos nomes grava em letras de ouro o buril do historiador... Entramos na senda dos perseguidos... e quem sabe até onde chegará a vingança de Rosas!...

— Ah! que porvir! que porvir se prepara para essa triste mocidade!...

— Seja qual for saberemos lutar!

— Vamos, disse Rojas levantando-se; vamos ver a Sra. de Alsina!

O coronel, Emirena e Ramon, depressa atravessarão o espaço que separava as duas quintas, e D. Antonia viu-se rodeada de amigos devotados! recebendo os cuidados mais ternos que possui a familia, as consolações mais supremas que nos dispensa a amizade nas horas infaustas da vida!

Já era muito tarde quando separarão-se aquellas duas familias, que o infortunio começou a ligar, e que o amor promettia reunir em um só laço com a união de Ramon e Emirena.

(Continua.)

Com este numero damos ás nossas assignantes uma simples e pequena valsa, intitulada—AS LAGRIMAS DA AMIZADE—limitada offerenda, mas permitiu que demos este fiel testemunho de veneração á memoria da Exm. Sra. D. Emilia Dulce Moncorvo de Figueredo, nossa sempre pranteada collaboradora e amiga sincera. É sua a composição desta valsa—tão triste, tão sentimental... e feita no meio de sua prospera e virtuosa existencia, rodeada de amigas, das caricias de um terno esposo, de prazeres e galas...!

Foi um anjo que subio ao seio de Deus.

JORNAL DAS SENHORAS.

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS; o primeiro numero de cada mez vai acompanhado de um lindo figurino de melhor tom; em Paris, e os outros seguintes de um engraçado lundú ou terna modinha brasileira, romances francezes em musica moldes e padrões de bordados.

SUSCREVE-SE para este jornal nas casas dos Srs. WALLERSTEIN E COMP. n. 70, A. e P. DESMARAIS n. 86, MONCE n. 87 Rua do Ovidor; e na Typographia de SANTOS e SILVA JUNIOR, rua da Carioca n. 32.

TODA A CORRESPONDENCIA é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das casas mencionadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA: Por tres mezes 3'000 rs. na Côrte, 4'000 rs. para as Provincias.

Os trimêstres contão-se em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, e pagão-se adiantados.

Rio de Janeiro—Typographia de Santos & Silva Junior, Rua da Carioca n. 32.